

Reitor empossa o novo diretor da EMAF



A mesa que presidiu a solenidade de posse.

O reitor da Universidade Federal de Viçosa (UFV), professor Paulo Mário del Giudice, empossou, ontem, no cargo de Diretor da Escola Média de Agricultura de Florestal (EMAF) o professor Léo Acyr Ferreira Sá Brito.

Presentes, dentre outras autoridades, o ex-reitor da UFV e membro do Conselho Federal de Educação, professor Antônio Fagundes de Sousa; o diretor que deixava o cargo, professor Juarez Ferreira dos Santos; o vice-diretor Antônio Carlos de Souza;

o secretário geral da Universidade, Antônio José de Oliveira Baumgratz; e o prefeito de Florestal, Luiz Carlos da Costa Passos.

A Escola Média de Agricultura de Florestal, órgão pertencente à Universidade Federal de Viçosa, localizada no município de Florestal, a 51 quilômetros de Belo Horizonte, tem como finalidade a formação de Técnicos Agropecuários e Técnicos de Florestas, sendo considerada uma das melhores do País, no contexto do ensino médio agropecuário e florestal.



Professores, estudantes e funcionários participaram da solenidade de posse do novo diretor da EMAF.

Sua filosofia básica é base na pesquisa e na produção agropecuária e florestal.



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 10

Quarta-feira, 22 de março de 1978

N.º 522

UFV homenageia o ESTADO DE MINAS



O jornalista Ivan Fulgêncio recebeu o diploma oferecido pela UFV.

A Universidade Federal de Viçosa (UFV) homenageou, dia três último, o ESTADO DE MINAS por seus 50 anos, em solenidade que teve a presença do então reitor Antônio Fagundes de Sousa e do professor Paulo Mário del Giudice, atual reitor. Presentes, ainda, o professor Eloy Gava e o jornalista Antônio José de Araújo.

A homenagem da UFV consistiu na entrega de um diploma, com o brasão da UFV, com as seguintes inscrições:

«Ao Jornal ESTADO DE MINAS, na Festa do seu Cinquentenário, a Homenagem da Universidade Federal de Viçosa». Pelo ESTADO DE MINAS, recebeu o diploma o jornalista Ivan Fulgêncio, representando o diretor Pedro Aguiñaldo Fulgêncio, presentes, também, o superintendente de Imprensa Theódulo Pereira, o assessor da Direção, Ademar Fulgêncio, e o gerente de O & M, Tarcísio Fialho.

Novo diretor da ESF



Dia 27 último, o professor Hércio Pereira Ladeira assumiu (foto) o cargo de diretor «pro tempore» da Escola Superior de Florestas (ESF). O professor Hércio Pereira Ladeira é engenheiro florestal, diplomado pela Universidade Federal do Paraná. Possui os títulos de mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal de Viçosa e «Doctor Rerum Naturalium» pela

Universidade de Freiburg, Alemanha. Em 1965, ele fez um estágio na Direção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas de Lisboa, Portugal. Na oportunidade, a Reitoria e os professores da ESF homenagearam, com um jantar, o professor Roberto da Silva Ramalho, que deixava o cargo de diretor daquela Escola.

Missa e jantar de confraternização, as homenagens

Ao deixar a Reitoria da Universidade Federal de Viçosa, o professor Antônio Fagundes de Sousa tem sido alvo de diversas homenagens, entre elas, missa em Ação de Graças, dia nove deste mês, na Igreja Matriz de Santa Rita de Cássia, em Viçosa, concelebrada pelos padres Carlos dos Reis Baêta Braga, Antônio Mendes, Geraldo da Costa Val, Oswaldo Cunha, Manoel Esau e Geraldo Martins Paiva.

No dia dez último, a Associação Comercial de Viçosa homenageou os professores Antônio Fagundes de Sousa e Paulo Mário del Giudice, o primeiro, por seu trabalho à frente da Reitoria da UFV, e o segundo, por sua recente nomeação para aquele cargo.

Durante a Missa, do dia nove último, o padre Carlos dos Reis Baêta Braga, Pároco de Viçosa, disse o seguinte:

«Aquele que é amigo o é em todo o tempo, e nos transe angustiosos conhece-o o irmão» (Prov. 17,17).

Excelentíssimas autoridades, caros fiéis e meu caro amigo, excelentíssimo professor Antônio Fagundes de Sousa.

Mais uma vez, aqui estão os seus amigos para oferecer-lhe o maior presente que se pode dar na terra.

Anos atrás, quando Vossa Excelência tomava sobre os seus ombros de jovem a difícil missão de reger a Universidade Federal de Viçosa, os seus amigos fizeram o mesmo. Aqui estava também Vossa Excelência para pedir a Deus forças para a difícil missão que iria encetar.

Lembra-me o Salmista: «Os que semeavam derramando lágrimas, ceifarão entre cantos de alegria; na ida vão a chorar, carregando as sementes para espalhar, mas voltarão radiantes de alegria trazendo as suas gavelas» (Sl. 125, 5-6).

Eis, caro Professor Fagundes, o que foi a sua trajetória pela Reitoria da Universidade. Ai estão os frutos. Eles lhe pertencem.

Pároco de Viçosa, há 21 anos, posso afirmar que foi o tempo de maior progresso e expansão da Universidade. Difícil manter-se em tal cargo com equilíbrio e sem deixar descontentes. Pois eu o afirmo, jamais ouvi de alguém uma só palavra que pudesse desaboná-lo.

Pode ser que no âmbito interno houvesse opositores. Mas eles são necessários, pois pensando nos fazer o mal, nos são de grande utilidade.

Aristóteles já o afirmara: «Caro me é o amigo, mas também o inimigo me é útil; o amigo me mostra isso que eu posso, o inimigo ensina-me isso que eu devo».

Agora, quando Vossa Excelência deixa o cargo que tanto dignificou e enobreceu, para voltar à vida comum, agora é que Vossa Excelência conhecerá melhor os seus verdadeiros amigos.

Como católico, Vossa Excelência se mostrou sempre sem respeito humano, aqui, nesta Igreja, presente às Missas Dominicais e, frequentemente, aproximando-se da sagrada mesa, demonstrando a paz da

sua consciência, a tranquilidade do dever cumprido e a retidão do seu caráter.

Exemplo para os iguais e para os súditos, como a dizer que em qualquer situação de nossa vida precisamos de Deus, como criaturas dele que somos.

Como superior, Vossa Excelência soube atender os mestres e alunos, mas, sobretudo, foi grande a sua ação em meio aos pobres operários, os desprotegidos da fortuna, cujas mãos calosas e os corações tristonhos e intranquitos pediam justiça e mais atenção, minorando-lhes os sofrimentos e proporcionando-lhes condições mais humanas e salários mais condignos.

Vossa Excelência bem soube compreender que ser autoridade, governar, é servir. Autoridade fundada em temor, dizia Shakespeare, não tem segurança e com o tempo se transforma em ódio. A sua, Professor Fagundes, não o foi. Vossa Excelência soube se misturar aos pequenos, sem se amesquinhar. Do Padre Vieira extraí o texto que, creio, exprime e sintetiza o meu pensamento: «Não basta que as coisas, que se dizem, sejam grandes, se quem as diz não é grande. Por isso os ditos que alegamos, se chamam autoridades, porque o autor é o que lhes dá o crédito. Dizer-se que a pintura é de Apeles, ou a estátua de Fídias, basta para que a estátua seja imortal e a pintura não tenha preço; mas esse valor e essa imortalidade a que se devem? Mais ao nome que ao pincel de Apeles; mais à fama que à lima de Fídias. E o mesmo que sucede ao pincel e à lima é o que experimentam igualmente a voz e a pena. Se o que diz é Demóstenes, tudo é eloquência; se o que escreve é Tácito, tudo é política; se o que discorre é Sêneca, tudo é sentença. Talvez acertou em dizer o rústico o que tinha dito Salomão; mas o que no rústico não merece ouvidos, em Salomão é oráculo. De sorte que não basta que as coisas que se dizem, sejam grandes, se quem as diz é pequeno».

Como educador, cresceram e solidificaram-se os méritos de Vossa Excelência.

Em tempos inseguros, incertos e de insatisfações como os de hoje, quando notícias de intranquilidade e rebeldia eram estampadas nos jornais, veiculadas pelo rádio e transmitidas pela TV, em várias Universidades; quando professores



O Pároco de Viçosa, padre Carlos dos Reis Baêta Braga.

eram afastados das cátedras, reitores renunciavam e alunos eram excluídos dos quadros universitários, graças à prudência de Vossa Excelência, Viçosa, como uma das maiores Universidades do Brasil, continuava calma. Em vez de greves e dissensões, tínhamos paz e tranquilidade. Em vez de desarmonia e desordens, tínhamos entendimento e compreensão.

Em vez de mercenarismo e demagogia, tínhamos dedicação e doação.

Isso porque Vossa Excelência compreendeu que educar é amar, é ter espírito de família. E fazer da Escola, comunidade de cultura, abaixo de toda mediocridade, criando um ambiente que favorecia a ciência, e a liberdade. Houve desapego, desprendimento, compreensão e respeito mútuos, onde os princípios educativos da Igreja e os direitos do Estado aliaram-se numa só e única finalidade.

Em meio a tudo isso, Vossa Excelência não descuro dos deveres de esposo e pai, mostrando-se exemplar chefe de família e preocupando-se em legar aos filhos a mais preciosa herança de um nome honesto e honrado.

No Altar de Deus, oferecendo o Sacrifício que é de todos nós, na missão divina de servir, como serviu o Divino Mestre, aquele que por si só merece o nome de Mestre, fique para os pósteros o exemplo de Vossa Excelência.

Que o mestre tenha a preocupação de servir o discípulo, e o discípulo se esmere por servir o mestre, ambos unidos no grande mandamento do amor, que enlaça e dignifica os ideais, caminhando rumo ao mesmo fim e animados dos mesmos sentimentos.

O campo universitário viçosense tornou-se pequeno para o seu grande trabalho. Uma luz não se coloca sob o alqueire. Será uma profecia?... Vossa Excelência tem ainda um longo caminho a seguir, com maiores responsabilidades e com um campo maior que é a Pátria, no descortino longínquo de imensos horizontes.

Que o Senhor o proteja e à sua Excelentíssima Família.

Que Deus ilumine a sua inteligência e guie os seus passos, como a Ele o pedimos agora e sempre.

E nós, seus verdadeiros amigos e admiradores, mesmo de longe, o acompanharemos com orações,

aplaudindo as suas vitórias e com elas nos alegrando.

Com La Rochefoucauld, ministro, pedindo seja o pensamento de Vossa Excelência neste momento:

«Não se deve ter em conta bem que nos fez um amigo, mas apenas o desejo que ele tem de o fazer».

Padre Carlos dos Reis Baêta Braga — Igreja Matriz de Santa Rita de Cássia, em Viçosa, aos 9 de março de 1978.

Também durante a Missa, dr. Sebastião Ferreira da Silva, médico em Viçosa, fez o seguinte pronunciamento:

«Eis-me aqui, no Templo de Santa Rita, onde temos ouvido tantas palavras eloquentes de pregação da doutrina de Cristo. E por mim grande honra exaltá-la também, pois, é a única capaz de reinar ordem, bem-estar, paz em todas as nações, e levar cada um de nós a uma suprema bem-aventurança».

Vamos participar de um ato sublime — a Santa Missa — celebrada em Ação de Graças, em decorrência do trabalho fecundo, realizado na Universidade Federal de Viçosa, pelo Magnífico Reitor, professor Antônio Fagundes de Sousa. E, realmente, motivo de Ação de Graças.

O homem que trabalha e cumpre os seus deveres, em vida, infunde confiança e respeito — morto, precisa de pedestal. Se Presidente Bernardes, vivo fosse, estaria presente, dando graças a Deus, por a Universidade — criação sua — cumprir seus altos destinos. E a Instituição, através de suas Escolas, atua em larga faixa de ensino técnico e científico, conferindo gerações perfeito aprendizado, por meio da competência e do trabalho poder-se-á atingir a meta desejada, tão proclamada nos discursos atuais: «Trabalho e Justiça para Todos».

A Igreja pregou sempre e prega hoje, com mais veemência, a fraternidade. Que Deus proteja e ilumine o professor Antônio Fagundes de Sousa no desempenho de novas tarefas e o Magnífico Reitor Paulo Mário del Giudice.

As palavras que acabo de proferir são imperativo de minha própria consciência e a pedido de muitos viçosenses».

Homenagens dos amigos e da ACV ao Prof. Fagundes



O dr. Sebastião Ferreira da Silva também participou das homenagens.

Na homenagem da Associação Comercial de Viçosa, o empresário José Borges Neto, em nome da classe, disse o seguinte:

Autoridades, Caríssimo Professor Antônio Fagundes de Sousa, Magnífico Reitor, Professor Paulo Mário del Giudice, Senhoras, Senhores, Colegas:

Constitui um privilégio e uma honra para nós a desincumbência da agradável tarefa de, em nome da classe empresarial de Viçosa, prestar nossas homenagens a dois eméritos educadores e admiráveis figuras humanas. Desnecessário seria que nos dirigíssemos a cada um deles separadamente, porque constituem uma dobradinha perfeita, visando sempre o desenvolvimento da Universidade Federal de Viçosa. Para facilitar o desenvolvimento de nossa palavra, vamos aqui separá-los.

Caríssimo Professor Antônio Fagundes: Nada mais agradável, nada mais tranquilizante, nada mais calmanete, nada mais sublime do que a certeza do dever cumprido. Hoje, temos certeza de que você se sente calmo e tranquilo, porque tem, acima de tudo, a convicção do dever cumprido, e, além disto, vê que seus esforços, seus sacrifícios são amplamente reconhecidos, não só por aqueles que convivem na intimidade da Universidade, mas pela comunidade em peso, que não só reconhece, mas é, antes de tudo, grata pelo muito que, em seu período, foi feito para o progresso da Universidade e de toda a região. Mas não foi só a região que tomou co-

nhecimento de seu trabalho, este trabalho profícuo, desinteressado e realizado com muito amor chegou até os altos escalões de nosso Governo, que, reconhecendo seu valor, acaba de nomeá-lo membro do Conselho Federal de Educação.

Enumerar todas as suas realizações seriam necessárias horas, e, quase todos, aqui presentes tiveram oportunidade de assistir à sua prestação de contas, por ocasião da transmissão de cargo.

Devemos, contudo, salientar a política salarial implantada em sua gestão, quando, conseguindo um salário digno para o corpo docente da Universidade, não se esqueceu também do funcionalismo, especialmente os mais humildes, que tiveram um salário mínimo à altura do prestígio e nome que desfruta a UFV. Nestes quatro anos, todos os setores da Universidade foram dinamizados, experimentando um crescimento tal que, sem desmerecer as administrações anteriores, se constituiu este período num divisor: A Universidade, antes e após Fagundes.

Para nós, entretanto, seu maior mérito foi a humildade. Raramente as pessoas conseguem, após galgar altos postos na vida, continuar simples e sem afetação como eram antes, e as que o conseguem merecem o respeito e admiração de seus semelhantes, porque são predestinadas — sendo este o seu caso.

Que Deus o conserve sempre assim, por muitos anos, pois os que viverem



Aspecto da Missa em Ação de Graças, na Igreja Matriz de Santa Rita de Cássia.

verão, esta foi a primeira etapa da vida de um brasileiro que na certa marcará época na história deste Estado e deste País.

Magnífico Reitor Paulo Mário del Giudice,

Tarefa das mais árduas inicia Vossa Magnificência, ao assumir a reitoria de nossa Universidade, mas se ela é árdua, não é contudo desconhecida, porque no mandato que ora termina, com tantas vitórias, o senhor nele tomou parte ativa como vice-reitor. Se conhecimentos não lhe faltam, sobram-lhe qualidade, competência e dedicação para o bom desempenho do cargo, razão pela qual podemos antever uma gestão profícuo, plena de realizações, não sofrendo, portanto, o crescimento da Instituição solução de continuidade. Nesta oportunidade, queremos deixar patente, que esta Casa estará sempre à sua disposição para, de mãos dadas com Vossa Magnificência, pleitear junto às autoridades maiores, tudo aquilo que for de interesse da Universidade ou da comunidade. Magnífico Reitor, nossa Associação, apesar de ser um órgão de classe, está sempre empenhada na solução dos problemas comunitários e, em nossas reuniões quinzenais do conselho diretor, aqui debatemos e procuramos equacionar e resolver estes problemas.

Honrados e agradecidos ficaríamos, se Vossa Magnificência se dignasse destacar um elemento de sua equipe, para representar a

Universidade nestas reuniões, o que o colocaria sempre a par das necessidades, das lutas e das vitórias de nossa comunidade.

Na gestão passada, o Prof. Fagundes, em uma de nossas reuniões, fez um chamamento da classe empresarial, no sentido de que ela se aparelhasse para acompanhar o crescimento vertiginoso da Universidade, principalmente no setor da Construção Civil.

A resposta foi rápida e positiva, e hoje podemos afirmar que a oferta e procura de moradas estão chegando ao equilíbrio.

O comércio, de um modo geral, tem se aparelhado, oferecendo bons serviços e aprimorando, a cada dia, o atendimento, procurando com isto acompanhar o espantoso progresso da Universidade.

Estamos, é verdade, distantes ainda no setor de saneamento e saúde, mas esforços estão sendo enviados para o equilíbrio destes setores.

Magnífico Reitor: ao augurarmos-lhe toda felicidade no cumprimento de seu mandato, reafirmamos, mais uma vez, nosso propósito de lhe ser útil, que estaremos sempre à sua disposição, para juntos caminharmos — Universidade — Cidade, em busca de dias melhores.

Recebam, pois, ilustre Prof. Antônio Fagundes e Magnífico Reitor Paulo Mário del Giudice, nestas despreziosas palavras, o agradecimento e as homenagens da Associação Comercial de Viçosa.

Paulo del Giudice e Fagundes recebem congratulações da AL

Convênios marcam a presença da UFV em Ouro Preto e Barbacena

Por unanimidade, a Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais aprovou, dia 15 último, por indicação do deputado Fábio Vasconcelos, da Arena, um voto de congratulações ao ex-reitor da Universidade Federal de Viçosa, professor Antônio Fagundes de Sousa, pela sua gestão à frente da UFV, e ao reitor, professor Paulo Mário del Giudice, que assumiu o cargo, dia oito deste mês.

Els, na íntegra, o requerimento do deputado Fábio Vasconcelos:

O Deputado que este subcreve, na forma regimental, requerer a Vossa Excelência seja consignado em Ata dos nossos trabalhos um voto de congratulações ao ex-Reitor da Universidade Federal de Viçosa, Prof. ANTÔNIO FAGUNDES DE SOUSA, pela sua gestão à frente daquele Estabelecimento de Ensino, e ao atual Reitor, Prof. PAULO MARIO DEL GIUDICE, empossado no cargo, dia 08 p.p.

Requer ainda, que seja dada ciência da decisão da Casa aos ilustres homenageados.

Sala das Reuniões, 15 de março de 1978.

JUSTIFICATIVA: O Prof. Antônio Fagundes de Sousa, que agora deixa a direção da Universidade Federal de Viçosa, marcou a sua passagem por aquele renomado Estabelecimento de Ensino, com uma liderança inata, reconhecida por todos os funcionários e alunos.

Ao longo dos quatro anos, como Reitor daquela Universidade, pautou o seu trabalho por uma linha de ação valorizativa do indivíduo e, graças ao seu dinamismo e à sua visão, soube elevar e difundir no meio educacional, o nome da Instituição por ele dirigida, inegavelmente, modelo no ensino superior do Brasil.

A sua administração, conduzida por um espírito humanitário e amigo, obteve participação espontânea de todos os funcionários e alunos.

Seu êxito pode ser constatado pela construção dos edifícios do Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (CENTREINAR), Imprensa Universitária, Pavilhão da Escola Superior de Ciências Domésticas e Laboratório de Animais, pela criação de novos cursos, tanto na área das Ciências Agrárias quanto em outras e consequente aumento do número de vagas nos cursos de graduação e pós-graduação, além de inúmeras outras realizações.

Este trabalho resultou num excelente desenvolvimento para a UFV, grande centro formador de profissionais altamente qualificados e gerador de "know-how" e prestação de serviços à comunidade brasileira.

Pessoa de inegáveis qualidades como educador, o Prof. Antônio Fagundes de Sousa, através de decreto assinado pelo

Presidente Ernesto Geisel, passará a ser membro do Conselho Federal de Educação.

Esta escolha não poderia ser mais justa, uma vez que se reconhecem, assim, os inúmeros serviços prestados por este ilustre homem à causa do Ensino.

O Conselho Federal de Educação está, portanto, de parabéns, por contar agora com tão ilustre membro entre os seus componentes.

Como Reitor da Universidade Federal de Viçosa, sucede-o o Prof. Paulo Mário del Giudice, empossado no cargo dia 08 p.p., em Brasília, numa cerimônia presidida pelo Ministro da Educação Ney Braga.

O novo Reitor é natural de Viçosa, filho do médico Mário del Giudice e de Dona Matilde del Giudice. É engenheiro agrônomo, formado em 1946, pela Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais, hoje Universidade Federal de Viçosa. Mais tarde, o Prof. Paulo Mário del Giudice obteve o grau de "Master of Science" na Universidade de Purdue, Estados Unidos.

Durante a sua vida profissional, ocupou diversos cargos de chefia e direção, entre eles, o de vice-diretor da Estação Experimental de Itaipava, RJ; assessor técnico em assuntos de armazenagem do Departamento de Estoques e Padronização do Instituto Brasileiro do Café; assessor sobre assuntos de armazenagem da diretoria de operações da Companhia Brasileira de Armazenamento (Convênio UFV/CIBRAZEM); e, era o Vice-Reitor da UFV.

Além de haver participado de diversas comissões, o novo Reitor da UFV exerceu por longos anos as atividades de professor, iniciadas em 1952, quando da sua indicação para instrutor do antigo Departamento de Engenharia Agrícola da Escola Superior de Agricultura da UFV. Foi, através de concursos, professor assistente e professor adjunto da UFV, exercendo ainda as funções de professor titular, lotado no Departamento de Engenharia Agrícola, onde trabalhou para a criação do Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem.

O Prof. Paulo Mário del Giudice possui diversos trabalhos publicados, destacando-se o livro "Curso Intensivo de Armazenamento de Grãos", além de contar, também, com vasta experiência no magistério a níveis de graduação e pós-graduação. Já participou de diversas bancas examinadoras e de cursos intensivos, sendo membro de várias associações profissionais e científicas.

Ganha assim a UFV um Reitor à altura do seu renome.

Parabenizamo-nos com o Prof. Paulo Mário del Giudice, pela sua escolha como Reitor da UFV, e formulamos votos de pleno êxito, no desempenho de suas novas funções.



Na Reitoria, a assinatura do convênio com a Prefeitura de Barbacena.

O antigo Jardim Botânico de Ouro Preto e a Cachoeira das Andorinhas serão restaurados pela Escola Superior de Florestas da Universidade Federal de Viçosa (UFV), para funcionarem como áreas de recreação e de estudos sobre a conservação da natureza, conforme convênio assinado, dia 24 de fevereiro último, em Viçosa, pelo então reitor Antônio Fagundes de Sousa e pelo prefeito Antônio Caran, de Ouro Preto.

Além de professores e pesquisadores da UFV, estiveram presentes os secretários de Educação e de Administração da prefeitura de Ouro Preto, José Sérgio Barbosa e Francisco Ferrari.

Falando, na ocasião, o reitor Antônio Fagundes de Sousa explicou que esta prestação de serviço assinada com a prefeitura de Ouro Preto é mais uma que se junta às diversas frentes de trabalho que a UFV vem executando em vários municípios brasileiros, dentro da sua filosofia da integração Universidade/Comunidade.

O antigo Jardim Botânico oferece uma oportunidade sem precedentes de se restaurar uma das áreas mais importantes do patrimônio nacional. Foi fundado em 1798,

10 anos antes do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

A Cachoeira das Andorinhas parece, nas palavras de um morador da região, como se fosse planejada para recreação, pela própria natureza. As águas do local encontram, no trajeto, rochas e pedras bem expostas, propiciando a formação de um balneário natural.

O professor Antônio Fagundes de Sousa assinou, também, dia seis último, um convênio com a prefeitura de Barbacena, representada pelo prefeito Vicente de Paulo Araújo, e com a União Municipal Barbacenense de Floricultura, representada pelo seu presidente, Arsano Loschi, para uma prestação de serviço, por parte da UFV, em forma de assistência técnica e desenvolvimento de pesquisas relativas à Floricultura e Fruticultura de clima temperado, bem como para a manutenção de um campo experimental daquela cidade.

Presentes à solenidade de assinatura do convênio, além de professores e pesquisadores da UFV, o ex-prefeito de Barbacena, João Lopes da Silva; o chefe de gabinete da prefeitura, José Tadeu Cury e o secretário municipal de Educação e Cultura, Carlos José da Silva Fortes.